

RELEASE

USDA DEPARTAMENTO DE
AGRICULTURA DOS
ESTADOS UNIDOS



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

Maio/26

INTRODUÇÃO

Commodities são produtos primários, em estado natural ou em pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala. São destinados ao comércio externo e negociados em escala mundial. As commodities possuem alto grau de comercialização e ocupam posição de destaque no mercado internacional, podendo ser divididas em diferentes categorias, como agricultura, meio ambiente e minerais. Alguns exemplos comuns de commodities incluem milho, café, soja, trigo, algodão, madeira, água, petróleo, gás natural e ouro. (VERISSIMO e XAVIER, 2014)

O QUE É A USDA?

É um órgão público que cuida da agricultura nos Estados Unidos e tem como objetivo desenvolver e executar políticas públicas relacionadas à produção de alimentos, apoiar os agricultores e pecuaristas, promover o comércio agrícola, garantir a segurança alimentar, preservar os recursos naturais, desenvolvimento rural e nutrição e apoiar as comunidades rurais. Com 160 anos de história, a USDA é composto por 29 agências, com cerca de 100.000 funcionários em mais de 4.500 locais em todo o país americano e no exterior (USDA, 2023).

OBJETIVO DA ANÁLISE

As commodities estão sujeitas à lei da oferta e da procura. Isso significa que, quanto mais uma commodity é produzida ao redor do mundo, seu preço tende a ser menor. Mas quando a demanda por ela aumenta, elevam-se também os preços no mercado internacional, impactando diretamente as relações de comércio exterior. Com isso, o objetivo deste material é monitorar a evolução da produção e exportação das principais commodities, tais como, direcionamento para projeções futuras.

Divulgação Mensal: Milho, Trigo, Soja, Algodão, Arroz e Sorgo

Divulgação Semestral: Carne Bovina, Suína, Aves, Açúcar e Café

MILHO

SAFRA 26/27

Produção Mundial

A projeção para a produção mundial de milho na safra 26/27 indicam uma redução de 1,32% quando comparado com a safra passada, alcançando 1.295,4 milhões de toneladas (Mt). Essa queda é atribuída, principalmente, à diminuição da área cultivada em importantes países produtores e exportadores, com destaque para Estados Unidos, Argentina, África do Sul, México e Ucrânia, fatores que contribuem para a retração da oferta global do cereal.

Por outro lado, parte dessa redução será compensada pelo aumento da produção em países como Brasil, China, Sérvia, Quênia e Rússia. No caso do Brasil e da China, o USDA destaca dois fatores fundamentais: a expansão da área plantada e o aumento da produtividade das lavouras, o que deverá resultar em colheitas maiores na safra 2026/27.

Gráfico 1. Produção mundial safra 25/26 de milho (%)

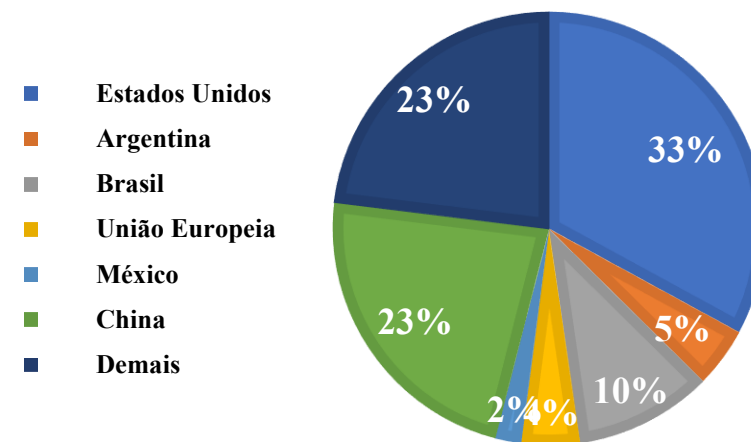


Tabela 1. Países produtores de milho (Mt.)

Países	24/25	25/26	26/27*				25/26	26/27	Var. (%)
	mai	mai	mai	jun	jul	ago	Área (mil hectares)		
Mundo	1.232,1	1.312,7	1295,4				213.662	212.882	-0,4
Estados Unidos	378,3	432,3	406,3				36.931	35.370	-4,2
Argentina	49,0	59,0	55,0				8.100	7.900	-2,5
Brasil	136,0	135,0	139,0				22.800	23.200	1,8
Rússia	14,0	14,8	15,8				2.300	2.500	8,7
África do Sul	17,3	17,7	16,5				3.113	3.000	-3,6
Ucrânia	26,8	30,9	30,0				4.400	4.200	-4,5
União Europeiaia	59,6	56,8	57,5				8.190	7.800	-4,8
México	23,1	25,7	24,6				6.700	6.400	-4,5
China	294,9	301,2	307,0				44.960	45.400	-0,4

* Estimativa de produção

No Brasil, a projeção para a produção de milho na safra 25/26 é de 139,0 Mt., um aumento de 2,96% em relação à safra anterior. Em termos de mercado, a menor oferta mundial de milho pode contribuir para uma maior sustentação dos preços internacionais, principalmente se a demanda continuar aquecida para os setores de alimentação animal, produção de etanol e exportações.

MILHO

SAFRA 26/27

Exportação Mundial

As projeções globais para as exportações de milho na safra 25/26 apontam crescimento de 3,14% em relação ao ciclo anterior, alcançando 206,9 Mt. Nos Estados Unidos, a menor produção prevista tende a reduzir a quantidade de milho disponível para exportação, mas, uma safra menor, geralmente diminui o excedente exportável e pode tornar os preços mais firmes no mercado internacional.

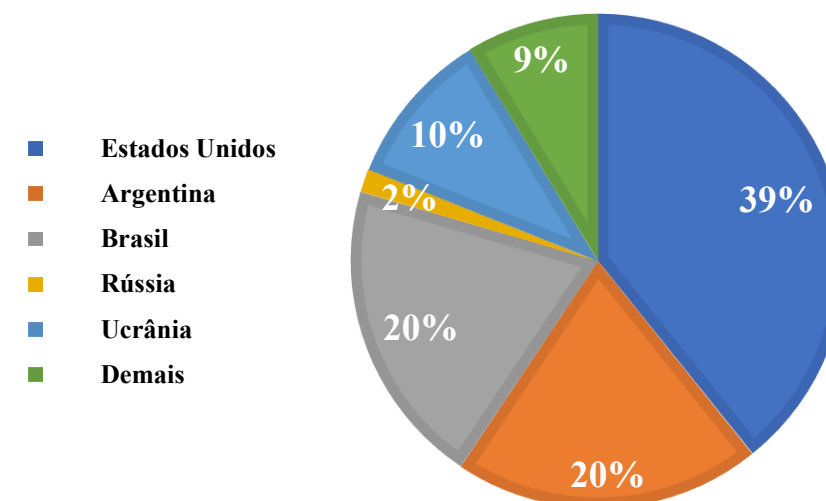
Para o Brasil, o aumento da área cultivada e da produtividade, eleva a produção nacional e amplia a capacidade de exportação, com isso, o país tende a ganhar participação no mercado internacional de milho.

Tabela 2. Países exportadores de milho (Mt.)

Países	25/26			26/27*				
	24/25	mai	Estoques Finais	mai	jun	jul	ago	Estoques Finais
	mai							
Mundo	187,3	213,6	297,0	206,9				277,5
Estados Unidos	72,6	83,8	54,4	80,0				49,7
Argentina	29,1	43,0	3,8	38,0				3,5
Brasil	42,2	43,0	11,6	44,0				11,4
Rússia	3,0	3,3	1,1	4,0				0,9
África do Sul	2,0	2,7	2,6	2,0				2,4
Ucrânia	20,0	22,0	2,8	23,0				2,6
União Europeia	2,8	1,9	5,1	1,9				5,4
México	0,0	0,0	6,1	0,0				4,9
China	0,0	0,0	178,2	0,0				166,1

* Estimativa de exportação

Gráfico 2. Exportadores mundiais safra 25/26 de milho (%)



A Argentina deverá registrar redução nas exportações de milho na safra 26/27. A menor área cultivada resulta em uma queda na produção total, reduzindo o excedente disponível para comercialização no mercado externo. Considerando a relevância do país no comércio internacional do cereal, essa diminuição tende a contribuir para um cenário de oferta global mais restrita e maior equilíbrio entre oferta e demanda.

TRIGO

SAFRA 26/27

Produção Mundial

As projeções globais para a safra de trigo 26/27 indicam uma redução de 2,93% na produção em relação à safra anterior, totalizando 819,1 Mt. A principal preocupação destacada pelo USDA está relacionada à redução da produção para os Estados Unidos. O país deverá registrar uma queda de 21,3% na produção em relação à safra anterior, alcançando o menor volume produzido desde 1972. Esse cenário é resultado da combinação entre a redução de 11,8% da área cultivada, as condições de seca observadas nas Planícies norte-americanas e a menor produtividade das lavouras.

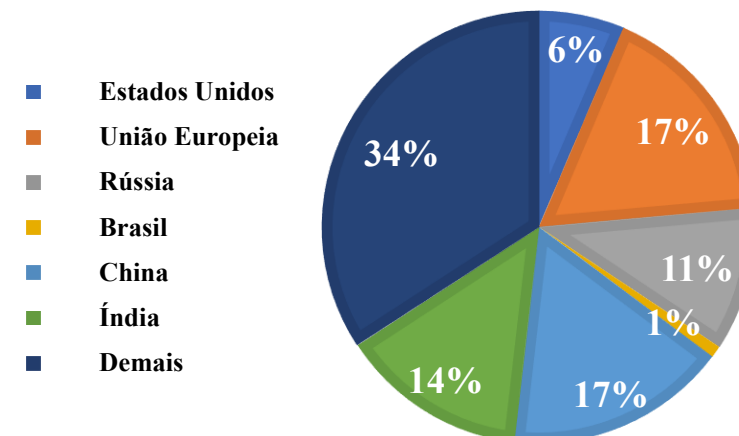
A União Europeia também deverá registrar uma produção menor em comparação ao ano anterior. Apesar da redução da área colhida e produtividade em alguns países, o bloco ainda deverá colher uma das maiores safras dos últimos anos.

Tabela 3. Países produtores de Trigo (Mt.)

Países	24/25	25/26	26/27*				25/26	26/27	Var. (%)
	mai	mai	mai	fev	mar	abr	Área (mil hectares)		
Mundo	799,3	843,8	819,1				220.173	218.420	-0,8
Estados Unidos	53,9	54,0	42,5				15.071	13.300	-11,8
Argentina	18,5	27,9	21,0				8.803	6.400	-27,3
Austrália	34,1	36,0	30,0				12.400	11.800	-4,8
Canada	35,9	40,0	35,0				10.615	10.300	-3,0
União Europeia	121,1	145,1	136,0				23.962	23.600	-1,5
Rússia	81,6	90,3	86,0				26.300	26.300	-
Ucrânia	23,4	24,1	23,0				5.650	5.200	-8,0
Brasil	7,9	7,9	6,7				2.446	2.300	-6,0
China	140,1	140,1	141,0				23.580	23.600	0,1
Índia	113,3	118,0	121,0				32.804	33.500	2,1
Reino Unido	11,2	12,3	13,5				1.650	1.700	3,0

* Estimativa de produção

Gráfico 3. Produção mundial safra 25/26 de trigo (%)



A área de produção apresentou uma redução de 0,8% em relação ao ano anterior, com 218.420 mil hectares. De forma geral, o relatório do USDA mostra que a redução da produção mundial de trigo em 26/27 está concentrada nos principais exportadores. Isso tende a diminuir a oferta disponível para o comércio internacional, reduzir os estoques globais e manter os preços mais sustentados ao longo da temporada.

TRIGO

SAFRA 26/27

Exportação Mundial

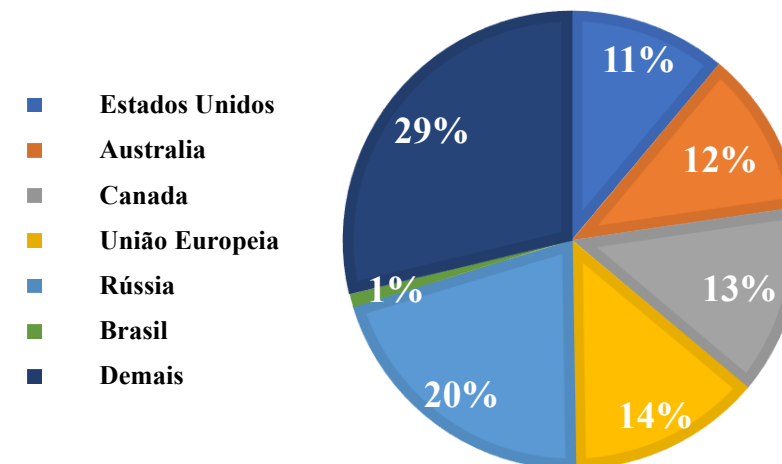
As projeções globais para as exportações de trigo na safra 25/26 indicam uma redução de 5,36% em relação à safra anterior, totalizando 211,7 Mt. Nos Estados Unidos, a forte redução da produção deverá impactar diretamente a capacidade exportadora. Com menor oferta disponível, o país tende a perder participação relativa no mercado internacional, reduzindo os volumes embarcados ao longo da temporada.

Tabela 4. Países exportadores de Trigo (Mt.)

Países	25/26			26/27*				
	24/25	mai	Estoques Finais mai	mai	jun	jul	ago	Estoques Finais mai
	mai							
Mundo	210,5	223,7	279,2	211,7				275,0
Estados Unidos	22,5	24,8	25,4	21,1				20,7
Argentina	13,3	18,5	4,1	14,5				3,2
Australia	23,7	26,0	5,1	23,0				3,7
Canada	29,4	30,0	5,9	28,0				4,6
União Europeia	27,9	30,5	16,9	31,0				14,6
Rússia	43,0	46,0	13,5	47,0				12,6
Ucrânia	15,8	12,5	3,6	13,0				4,5
Brasil	1,9	2,1	2,7	2,0				2,1
China	1,0	1,0	122,9	1,0				120,9
Índia	0,2	0,3	22,0	2,0				30,0
Reino Unido	0,5	0,5	2,7	0,6				2,6

* Estimativa de exportação

Gráfico 4. Exportadores mundiais safra 25/26 de trigo (%)



A China continua tendo pouca influência nas exportações globais de trigo, uma vez que a maior parte de sua produção é destinada ao consumo interno. O país exerce maior impacto pelo lado da demanda, especialmente quando aumenta ou reduz suas importações.

A Argentina, apesar da expectativa de uma safra menor em relação ao recorde anterior, deverá seguir como fornecedora relevante para países da América do Sul, África e Ásia.

SOJA

SAFRA
26/27

Produção Mundial

As projeções globais para a safra de soja 26/27 indicam um aumento de 3,25% na produção em relação à safra anterior, totalizando 441,5 Mt., um recorde impulsionada principalmente pelo crescimento da produção na América do Sul. O Brasil deverá manter a liderança como maior produtor mundial de soja, com expansão da área plantada de 3,1%, alcançando 50.000 mil hectares. Aliada à manutenção de elevados níveis de produtividade, essa expansão deverá resultar em uma safra superior à registrada na temporada anterior.

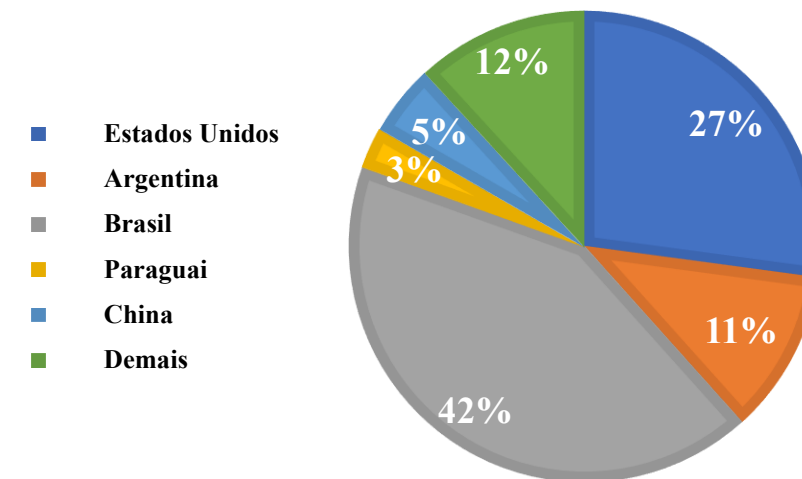
A Argentina deverá registrar recuperação na produção, favorecida pela normalização das condições climáticas e pela expectativa de maior produtividade. Como um dos principais exportadores de farelo e óleo de soja do mundo, o aumento da produção argentina contribui para ampliar a oferta global de derivados.

Tabela 5. Países produtores de Soja (Mt.)

Países	24/25	25/26	26/27*				25/26	26/27	Var. (%)
	mai	mai	mai	jun	jul	ago	Área (mil hectares)		
Mundo	427,9	427,6	441,5				141.954	146.499	3,2
Estados unidos	119,1	116,0	120,7				32.552	33.872	4,1
Argentina	51,1	48,0	50,0				16.300	17.100	4,9
Brasil	172,5	180,0	186,0				48.500	50.000	3,1
Paraguai	10,2	12,1	11,1				3.800	3.800	0,0
China	20,7	20,9	21,0				10.300	10.300	0,0
União Europeia	2,9	2,9	3,0				1.064	1.100	3,4
Mexico	0,3	0,3	0,3				145	150	3,4

* Estimativa de Produção

Gráfico 5. Produtores mundiais safra 24/25 de soja (%)



A área mundial de soja na safra 26/27 apresentou um aumento de 3,2%, para 146.499 mil hectares. Em síntese, o relatório mostra que o ajuste para cima na produção global de soja não foi puxado por expansão de área, mas principalmente por ganhos de produtividade.

Exportação Mundial

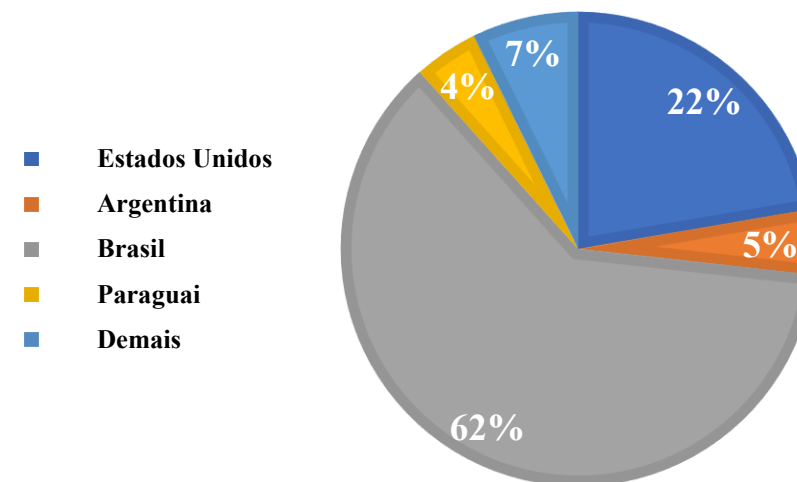
As projeções globais para as exportações de soja na safra 26/27 indicam um aumento de 1,39% em relação à safra anterior, totalizando 189,2 Mt. O avanço da oferta nos principais países produtores amplia a disponibilidade de grãos para o comércio internacional e fortalece os fluxos globais da commodity. A China continua sendo o principal comprador mundial de soja, respondendo por grande parte das aquisições globais. O crescimento do consumo destinado à produção de ração animal e à indústria de alimentos mantém a necessidade de importações elevadas, sustentando o comércio internacional da oleaginosa.

Tabela 6. Países exportadores de Soja (mi de ton.).

Países	25/26			26/27*				
	24/25	mai	Estoques Finais	mai	jun	jul	ago	Estoques Finais
	mai	mai	mai					mai
Mundo	184,2	186,6	125,1	189,2				124,8
Estados Unidos	51,2	41,6	9,3	44,4				8,4
Argentina	7,9	8,3	23,3	6,0				23,9
Brasil	103,1	115,0	37,7	117,5				37,4
Paraguai	6,4	8,2	0,5	7,4				0,5
China	0,1	0,1	44,4	0,1				44,3
União Europeia	0,3	0,3	1,6	0,3				1,5

* Estimativa de exportação

Gráfico 6. Exportação de soja safra 25/26 (%)



De forma geral, o USDA projeta um cenário favorável para as exportações de soja em 26/27. O aumento da produção nos principais países produtores, especialmente no Brasil, amplia a oferta global e garante o abastecimento dos mercados consumidores. Nesse contexto, o Brasil tende a consolidar ainda mais sua liderança nas exportações mundiais, enquanto a China permanece como o principal destino da soja comercializada internacionalmente.

Produção Mundial

A produção global de algodão para 26/27 teve um redução de 5,38% em relação ao ciclo anterior, de 116,0 mi de fardos. No Brasil, a redução da produção de algodão, está relacionada, principalmente, em um ajuste na área plantada após a safra recorde anterior.

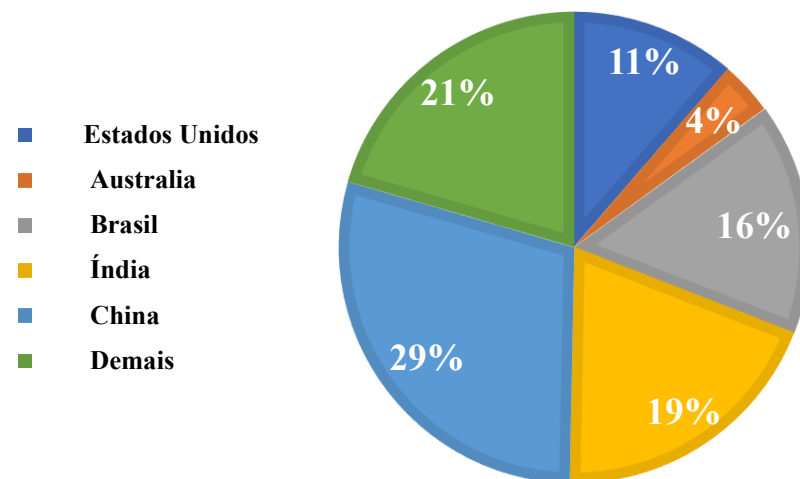
Nos últimos anos, os elevados preços do algodão incentivaram uma expansão significativa da área cultivada no país, especialmente nos estados de Mato Grosso e Bahia. Com a expectativa de margens mais atrativas para outras culturas, como soja e milho, parte dos produtores reduziram a área destinada ao algodão, limitando o crescimento da produção.

Tabela 7. Principais países produtores de Algodão (mi de fardos)

Países	24/25	25/26	26/27*				25/26	26/27	Var. (%)
	mai	mai	mai	jun	jul	ago	Área (mil hectares)		
Mundo	119,3	122,6	116,0				29.424	29.241	-0,6
Estados Unidos	14,4	13,9	13,3				3.168	2.985	-5,8
Ásia Central	5,1	5,7	5,5				1.741	1.718	-1,3
Australia	5,6	4,5	3,0				470	325	-30,5
Brasil	17,0	19,5	17,5				2.170	2.000	-7,8
Índia	24,0	23,8	24,0				11.200	11.500	2,7
China	32,0	35,8	33,5				3.050	3.000	-1,6

* Estimativa de produção. Ásia Central = Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão e Quirguistão.

Gráfico 7. Produção safra 25/26 dos países produtores (mi de fardos)



Nos Estados Unidos, a produção também deverá recuar. A safra norte-americana está estimada em cerca de 13,3 milhões de fardos, abaixo dos 13,9 milhões produzidos em 25/26. A redução está associada principalmente à menor área colhida e às condições climáticas em algumas regiões produtoras.

ALGODÃO

SAFRA 26/27

Exportação Mundial

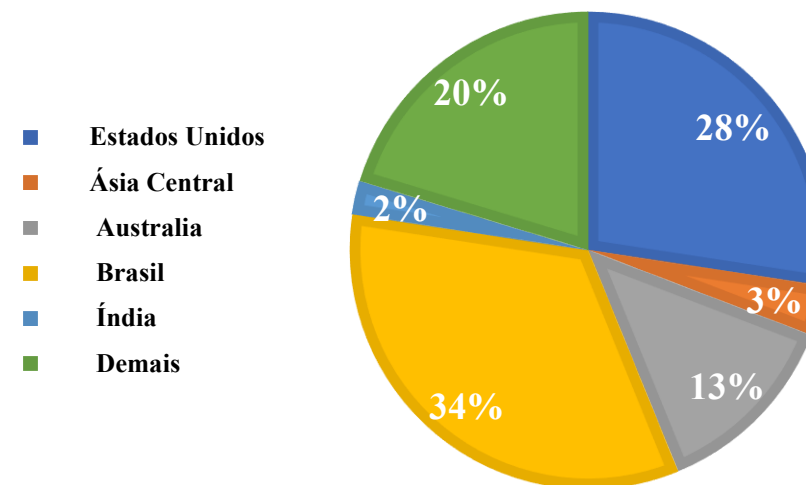
As projeções globais para as exportações de algodão na safra 25/26 indicam uma redução de 1,14% em relação à safra anterior, totalizando 43,3 mi de fardos. O Brasil deverá manter sua posição como um dos principais exportadores mundiais de algodão e, em alguns mercados, continuar disputando a liderança global com os Estados Unidos. Mesmo com uma produção ligeiramente menor em relação à safra anterior, a elevada competitividade da fibra brasileira, aliada à eficiência logística e à qualidade do produto, permitirá que o país mantenha elevados volumes de exportação.

Tabela 8. Países exportadores de Algodão (mi de fardos)

Países	25/26			26/27*				
	24/25	mai	Estoques Finais	mai	jun	jul	ago	Estoques Finais
	mai	mai	mai					
Mundo	42,4	43,8	77,3	43,3				71,8
Estados Unidos	11,9	12,0	4,4	12,3				3,9
Ásia Central	1,5	1,5	2,5	1,4				1,8
Australia	5,2	5,7	3,8	4,5				2,4
Brasil	13,0	14,7	5,2	15,0				4,3
Índia	1,3	1,0	11,0	1,5				9,5
China	0,1	0,1	36,7	0,1				36,1

* Estimativa de exportação

Gráfico 8. Exportação de algodão safra 25/26 (%)



De forma geral, o USDA projeta que o consumo mundial de algodão crescerá mais rapidamente que a produção em 2026/27. Como consequência, os estoques globais deverão recuar, contribuindo para um mercado mais ajustado.

EXPEDIENTE

Lenon Henrique Lovera
Consultor Técnico
lenon.lovera@famasul.com.br

Tamiris Azóia de Souza
Coordenadora Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS

DIRETORIA





FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

RELEASE **USDA** DEPARTAMENTO DE
AGRICULTURA DOS
ESTADOS UNIDOS